

PET-SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA PARA POTENCIALIZAR A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Angélica Lucion Farinha¹; Lisiele Marin Roath²; Juliana Silveira Colomé³

RESUMO

Objetivo: conhecer através da perspectiva de docentes da área da saúde estratégias para o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade no panorama interprofissional. Metodologia: estudo exploratório descritivo, estruturado em uma abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu em 2021, em uma Instituição de Ensino Superior. Participantes da pesquisa foram os professores coordenadores de estágios e residências. Resultados: A partir da análise de dados foi possível criar uma categoria que traz o Fortalecimento da Integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva interprofissional, tendo o PET-Saúde como metodologia potencializadora. A integração ensino-serviço-comunidade foi considerada uma estratégia para que a interprofissionalidade se concretize nas práticas acadêmicas, os participantes do estudo referem que os programas indutores como o PET-Saúde são estratégias efetivas para consolidação da integração ESC e da interprofissionalidade. Conclusão: torna-se necessário pensar em estratégias que visem o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva interprofissional, entre elas o fortalecimento de programas indutores como o PET-Saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Enfermagem; Estudantes de Ciências da Saúde.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

¹ Angélica Lucion Farinha – Universidade Franciscana; angelicafarinha3@gmail.com

² Lisiele Marin Roath – Universidade Franciscana; lisiele.marin@ufn.edu.br

³ Juliana Silveira Colomé- Universidade Franciscana; juliana@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A educação e a prática interprofissional, são metodologias apontadas como estratégias para uma ampla reforma do modelo de formação profissional e de atenção à saúde. A complexidade da vida nos dias atuais e os desafios dispostos por uma das maiores crises sanitárias do século evidenciam a necessidade de profissionais e uma atenção à saúde integral que abrange as diversas dimensões imprescindíveis à saúde da população mobilizando novas estratégias de atenção e cuidado (PEDUZZI, *et al.*; 2013).

A formação dos profissionais de saúde deve ser direcionada de acordo com os requisitos do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando às transformações continuamente ocorridas na sociedade atual. O desenvolvimento de uma visão holística do ser humano e a ampliação da concepção de cuidado são fatores essenciais para a construção de um perfil profissional consonante com uma perspectiva ética, política e social da saúde (XAVIER; OLIVEIRA; GOMES; MACHADO, 2014).

Com isso a integração ensino-serviço-comunidade (ESC) é um dos componentes que impulsiona, no Brasil, mudanças na formação dos profissionais de saúde e institui uma estratégia coletiva efetiva para a qualificação do SUS, tendo em vista que integra usuários, estudantes, docentes, profissionais das equipes dos serviços de saúde e gestores. Dentre os objetivos principais, destaca-se a qualidade da atenção prestada ao usuário, a excelência da formação profissional e o desenvolvimento dos trabalhadores dos serviços (BRITO *et al.*, 2017).

Para o desenvolvimento de profissionais capacitados a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) incentivou a implementação e o fortalecimento da EIP na região das Américas, o Ministério da Saúde (MS) lançou o PET-Saúde Interprofissionalidade. O PET-Saúde Interprofissionalidade foi a semente que germinou e produziu frutos na universidade e nas redes de saúde para colaboração interprofissional. Os vínculos estabelecidos permitiram aflorar o espírito colaborativo principalmente porque trouxe a identidade

interprofissional, a identificação entre as profissões e propiciou a essência do trabalho em equipe (CHRIGUER; AVEIRO; BATISTA; GARBUS, 2021).

O PET-Saúde, investimento compartilhado entre o Ministério da Saúde e o da Educação, tem como principal eixo a reformulação dos currículos dos cursos da área da saúde coerente com as DCNs. Tem como elemento central a articulação entre alunos e professores de cursos de graduação e profissionais de saúde do SUS (preceptores), permitindo a efetiva inserção da academia nos serviços de saúde. É, portanto, fundamental que iniciativas como o PET-Saúde sejam fortalecidas pelo poder público e prevejam formas concretas de garantir a construção de currículos centrados no SUS para os cursos que participam do Programa, considerando o estímulo a todos os atores desse processo, assim como a proposição de melhores respostas às necessidades de saúde da população (NORO; MOYA, 2019). O estudo objetivou conhecer através da perspectiva de docentes da área da saúde estratégias para o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade no panorama interprofissional.

2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo, estruturado em uma abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória permite o reconhecimento da realidade e um maior entendimento dos problemas a serem pesquisados. O estudo qualitativo possibilita a análise de microprocessos, a partir do estudo das ações de indivíduos e de grupos, de forma detalhada (MARTINS, 2004).

O estudo foi desenvolvido em uma Universidade Comunitária, localizada no município de Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul. Os participantes do estudo foram os docentes dos cursos da área da saúde e das residências multiprofissionais, os quais perfazem um total de 12 docentes, dos Cursos de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Psicologia e também representantes das residências de Atenção Clínica, Enfermagem Obstétrica, Urgência e Emergência e Saúde Mental, que integram uma instância colegiada composta por representantes de estágios e práticas de graduação e residências multiprofissionais com atuação na Saúde Coletiva. Os critérios de inclusão foram: atuar como representante dos cursos de graduação e residências

multiprofissionais no grupo de docentes do Núcleo de Estudos e Práticas em Saúde Coletiva. Como critério de exclusão: estar afastado de suas atividades profissionais durante a coleta de dados.

A coleta de dados ocorreu na própria Universidade de forma presencial e também de forma remota através do aplicativo Microsoft Teams, sendo 09 entrevistas realizadas de forma remota e 2 de forma presencial, a coleta ocorreu no período de agosto a outubro de 2021, por meio de roteiro de entrevista semiestruturada que abordou questões referentes ao fortalecimento da integração ESC na perspectiva interprofissional, tendo o PET-Saúde como metodologia potencializadora. As entrevistas foram gravadas em áudio, após os encontros se deu a transcrição das falas pela pesquisadora. A análise de dados se deu através do processo de Análise Textual Discursiva (ATD). Essa técnica refere-se a uma metodologia que analisa as ideias de origem qualitativa com o intuito de produzir novos conhecimentos (MORAES; GALIAZZI, 2016). A ATD exige o desenvolvimento de quatro etapas inter-relacionadas: a desmontagem dos textos; o estabelecimento de relações; a captação do novo emergente e a construção de um processo auto-organizado.

Foram observados os aspectos éticos, conforme Resolução nº. 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Pesquisa (BRASIL, 2012) assim como respeito pela dignidade dos sujeitos das pesquisas, sendo de sumo valor dar ênfase aos compromissos éticos, e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Franciscana, sob o número 2.449.070.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contou com a participação de 11 docentes que estão inseridos no grupo de saúde coletiva vinculado a Universidade Comunitária, todos os docentes participantes supervisionam práticas e estágios no âmbito da saúde coletiva.

De um total de 12 docentes, 11 participaram do estudo, sendo 9 mulheres e 2 homens. A partir da análise dos dados, foi possível criar uma categoria que traz o Fortalecimento da Integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva interprofissional, tendo o PET-Saúde como metodologia potencializadora.

Os docentes para terem sua identidade preservada foram identificados conforme as suas falas pelo código “DC” seguido dos algoritmos que variam de um a onze. Por exemplo, “DC 1”.

3.1. Fortalecimento da Integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva interprofissional: PET-Saúde estratégia potencializadora

Foi possível identificar que já se observa alguns avanços no que se refere o fortalecimento da Interprofissionalidade pela educação interprofissional, porém trata-se de um movimento em construção, permeado de diversos desafios. Pelas falas dos participantes, a integração ESC, está percorrendo junto com a interprofissionalidade um caminho para qualificação do cuidado e para o tornar integral de acordo com as necessidades dos usuários, os participantes relataram a importância da integração ESC para efetivação da interprofissionalidade, levando em consideração que os estudantes estão inseridos nos contextos dos serviços de saúde, com necessidades cada dia mais complexas e diversas, o que necessita de cuidados complexos e integrais.

[...] a integração ensino-serviço-comunidade ela é uma estratégia efetiva para a gente potencializar a educação interprofissional e para que o aluno saia com uma formação integral não só com uma formação teórica [...] (DC 5)

[...] com essa questão da educação interprofissional é um pouco, orientar os meus alunos que trabalhem mais em equipes e que se vinculem mais, que façam mais parcerias de trabalho, que não atendam sozinhos, que se interessem pelas outras áreas [...] (DC 2)

[...] as práticas acadêmicas no âmbito da atenção primária por exemplo, é de suma importância tanto para os acadêmicos que lá estão fazendo as práticas quanto para a comunidade também, eu percebo que ambas as partes ganham qualidade de assistência [...] (DC 5)

A integração ESC, é capaz de provocar a troca de conhecimentos e vivências que repercutem em novos conhecimentos e que geram reflexão, criação e ação; provenientes do reconhecimento das singularidades de cada indivíduo. Essa troca de saberes, além do estabelecimento de vínculo e a participação social, são primordiais para que o processo de trabalho seja centrado no usuário (MELO *et al.*, 2016). A integração ESC, pode instaurar uma estratégia para qualificar a formação

e o cuidado em saúde para o SUS, possuindo como objetivo abranger a efetivação de seus princípios doutrinários, como a integralidade e a resolutividade dos problemas da população e da atenção em saúde (SILVEIRA; KREMER; SILVEIRA; SCHNEIDER, 2020).

A instituição em que foi realizado o presente estudo, possui como um de seus objetivos a ampliação da integração ESC e está em constante busca de ampliar suas parcerias com os serviços, se comprometendo em agregar conhecimento e resultados positivos. Os projetos de extensão, mestrado, doutorado e o próprio grupo de saúde coletiva se mostraram através das falas dos participantes como estratégias para ampliar a integração ESC e a interprofissionalidade

[...] a instituição acredita muito nesse trabalho e faz um investimento muito grande nessas ações e nesse olhar mais da saúde coletiva, então acho que continuar com esse grupo da saúde coletiva que já existe, com o trabalho que é feito nesse grupo, me parece ser essencial [...] (DC 9)

[...] nos últimos 10 anos, tem tido um esforço da instituição, a partir de alguns grupos de trabalho, acho o da saúde coletiva bem importante nesse cenário de tentar fomentar assim o aumento de práticas de estágio, de projetos de extensão, projetos de TFG e de pesquisas de mestrado e doutorado que trabalha com essa questão da saúde coletiva. (DC 2)

A integração ESC pode representar uma possibilidade para qualificar concomitante a formação e o cuidado em saúde no âmbito do SUS, entendida como campo integro para a efetivação de capacidades e habilidades para se alcançar o perfil profissional sugerido nos padrões regulatórios da graduação em saúde e da atenção ao SUS ao favorecer uma formação em saúde de acordo com as diretrizes curriculares nacionais e, respectivamente, um cuidado efetivo a partir de práticas inovadoras de ensino, pesquisa e extensão realizadas nos cenários do SUS e em seus territórios (SILVEIRA; KREMER; SILVEIRA; SCHNEIDER, 2020).

Como estratégia para a interprofissionalidade evidenciada pelos participantes tem-se a realização de projetos de extensão, financiados por agências de fomento como CNPq, entre outras. Ainda os participantes em suas falas apontaram vivências bem-sucedidas com o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), onde na universidade se deu várias vivências positivas, o PET-Saúde

possibilitou aos docentes e estudantes uma maior aproximação com a interprofissionalidade, o que estimulou a integração entre diferentes cursos da área da saúde. A universidade referida no estudo aderiu, desde o ano de 2009, ao PET-Saúde, fomentando a integração ESC no território, de maneira a articular suas ações para que contribuam no movimento de mudança da formação de graduação em saúde, aproximando-a do SUS. Torna-se necessário fortalecer estes programas indutores para que se estimule a formação profissional na perspectiva interprofissional, realizando atividades de cunho interprofissional voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Santos e Noro (2017) citaram em seu estudo que os programas indutores como o PET-Saúde possibilitam aos estudantes uma maior aproximação a realidade de saúde da população, e com isso os torna preparados para atuar em demandas complexas. Ainda o estudo traz que o desempenho dos estudantes participantes do PET-Saúde na formação em saúde coletiva foi notavelmente maior do que aqueles que não participaram, este resultado era previsto uma vez que a atuação transdisciplinar e a visão integral da saúde são amplamente trabalhadas no PET-Saúde.

[...] a partir do PET-Saúde que a gente acabou fazendo parte, uma vivência de dois anos, pensando em estratégias e ações juntos, acho que essas situações acabam aproximando e fazendo com que a gente consiga pensar juntos [...] (DC 1)

[...] eu tive uma experiência maravilhosa com meu grupo de PET-Saúde, as gurias assim de todos os cursos da área da saúde se integraram de uma forma que eu nunca imaginei [...] (DC 8)

[...] foram dois anos de muitos grupos [...] o PET que fomentou muito isso, que ajudou nesse processo para que os estudantes pensassem ações articuladas [...] (DC 9).

O Ministério da Saúde com a proposta de estimular a formação profissional para que atenda melhor a população brasileira, sancionou o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), o qual foi planejado com os profissionais da atenção primária que estimulou o método de integração do eixo ensino-serviço-comunidade, através da inserção de estudantes da área da saúde em unidades

básicas de saúde, para que realizassem atividades pensadas para o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social (Brasil, 2018).

O Pró-Saúde e o PET-Saúde também foram projetados com o objetivo de inserir a educação interprofissional nos cursos de graduação em saúde, bem como integração do ensino e serviço, de comum acordo com os preceptores e supervisores nos campos de atuação onde os estudantes estão inseridos. Tais estratégias têm o objetivo de fomentar para que a formação dos profissionais de saúde seja voltada para o cuidado integral, além de profissionais comprometidos em atender as necessidades com que poderão se deparar no serviço (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015).

Como visto a integração ESC é vista como uma estratégia para que a interprofissionalidade se efetive nas práticas acadêmicas, contudo trata-se de um grande desafio. Porém os participantes do estudo referem que os programas indutores como o PET-Saúde são estratégias efetivas para consolidação e ampliação da integração ESC e da interprofissionalidade pois aproxima os estudantes a realidade dos serviços de saúde e comunidade, o que favorece aos estudantes aprendizados reais que necessitam de ações e estratégias capazes de superar as necessidades apresentadas.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que o fortalecimento da integração ESC manifesta-se como uma estratégia para que a interprofissionalidade se efetive no âmbito da saúde coletiva, assim torna-se necessário pensar em estratégias que visem o fortalecimento da integração ESC na perspectiva interprofissional, entre elas como exposto pelos participantes o fortalecimento de programas indutores como o PET-Saúde. Diante das demandas de saúde progressivamente mais complexas e da necessidade da integralidade do cuidado esta estratégia se configura como essencial para a saúde populacional.

Como limitação do estudo, evidencia-se que estes resultados não podem ser generalizados, levando em consideração que o mesmo foi realizado em uma única universidade privada de um único município da região sul do Brasil, na qual

possivelmente não se assemelha as múltiplas realidades de ensino do país. Assim indica-se a realização de outros estudos que possam retratar as dificuldades da efetivação da interprofissionalidade para que essas sejam sanadas e respondidas, demonstrando o avanço da interprofissionalidade no país e também incentivando a interprofissionalidade como metodologia para o cuidado integral e resolutivo e para a formação acadêmica de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Ao PROSUP/CAPES, a professora orientadora, e aos participantes da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília- DF, 13 jun. 2012, p. 59. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html> Acesso em: 02 de nov de 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Programa de educação pelo trabalho para a saúde (PET-Saúde). **Um panorama da edição PET-Saúde/ GraduaSUS**. Brasília-DF, 2018. Disponível em: < <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/13/Programa-de-Educacao-pelo-Trabalho-para-a-Saude-SaudeGraduaSUS-FINAL-WEB.pdf>> Acesso em: 05 de nov. 2021.

BRITO, M.C.C. *et al*. Formação do enfermeiro para a atenção básica: um olhar sobre o conhecimento produzido. **SANARE**, Sobral, v. 16, n. 2, p. 93-102, jul./dez. 2017. Disponível em: < <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1183/0>> Acesso em: 05 de Abril de 2021.

CAMARA, A.M.C.S.; GROSSEMAN, S.; PINHO, D.L. Educação interprofissional no programa Pet-Saúde: a percepção de tutores. **Interface** (Botucatu), v. 19, supl. 1, p. 817-829, 2015. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/icse/a/b7pJcqdhKJdvKrBB3Y7mhWw/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 06 de Abril de 2021.

CHRIGUER, R.S.; AVEIRO, M.C.; BATISTA, S.H.S.S.; GARBUS, R.B.S.C. O PET-Saúde Interprofssionalidade e as ações em tempos de pandemia: perspectivas

docentes. **Interface (Botucatu)**, v. 25 (Supl. 1): e210153
<https://doi.org/10.1590/interface.210153>

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, H.H.T.S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n.2, p. 289-300, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/> Acesso em: 15 de out. 2021.

MELO, C. M. M. *et al.* Autonomia profissional da enfermeira: algumas reflexões. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 4, 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise textual discursiva**. 3 ed. Editora Unijuí, 2016.

NORO, L.R.A.; MOYA, J.L.M. o PET-Saúde como norteador da formação em enfermagem para o sistema único de saúde. **Trab. Educ. Saúde**, v. 17, n. 1, e0017805, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00178>

PEDUZZI, M.; NORMAN, I.J.; GERMANI, A.C.C.G.; SILVA, J.A.M.; SOUZA, G.C. Educação interprofssional: formação de profssionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>

SANTOS, B.C.S.F.; NORO, L.R.A. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 997-1004, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/csQcsSpcfqrBqQtWFZRsNz/?lang=pt> Acesso em: 05 de nov. 2021.

SILVEIRA, J.L.G.C.; KREMER, M.M.; SILVEIRA, M.E.U.C.; SCHNEIDER, A.C.T.C. **Interface**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/j9Mjwxnhsp8wnGsFbjtKGDC/?lang=pt> Acesso em: 08 de nov. 2021.

XAVIER, L.N.; OLIVEIRA, G.L.; GOMES, A.A.; MACHADO, M.F.A.S.; ELOIA, S.M.C. Analisando as metodologias ativas na formação dos profssionais de saúde: uma revisão integrativa. **Sanare**, v.13n. 1, p. 73-83, 2014. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/436/291> Acesso em: 02 de set. 2022.